

UNIDADE DE EXECUÇÃO DA AJUDA

Saudamos: um plano para finalmente abrir esta zona central da Ajuda.

Questionamos: é uma oportunidade perdida para melhorar a Ajuda e a cidade?

A Freguesia da Ajuda perdeu, entre 1981 e 2011 cerca de 42% dos seus habitantes - os nossos vizinhos, moradores antigos e seus filhos foram 'empurrados' para a periferia.

A UEA é uma oportunidade para estruturar, melhorar, implementar novos serviços e valências privilegiando a acessibilidade e a inclusão numa zona típica e com riqueza histórico-patrimonial. Contudo, parece preconizar a construção 'condomínio fechado', fora do alcance da grande maioria dos atuais moradores da Ajuda e longe de um modelo de cidade equilibrada, acessível e sustentável.

Por outro lado, sem o acesso a habitação para os lisboetas, a UEA configura uma intervenção violenta que rasga definitivamente o tecido social da Freguesia: os condomínios, como os construídos na Calçada da Ajuda, tornam privados espaços que poderiam/deveriam ser públicos entre edifícios e não promovem a fixação de residentes, nem a vivência urbana de vizinhança com a agravante de não estimularem a economia local.

E lembramos: a Ajuda não tem espaços centrais e acessíveis - os moradores não têm espaços verdes públicos nem culturais. A população envelhecida e os acessos difíceis à parte alta da freguesia necessitam que a UEA melhore a circulação a pé e abra às pessoas a Rua da Bica do Marquês.

Por tudo isto e porque à volta destes terrenos da UEA (e outros excluídos, como a envolvente da Torre do Galo) há todo um processo histórico de séculos que é preciso ter em conta mas que, tal como o processo de décadas que começou com a alienação opaca dos terrenos públicos a privados é omitido desta proposta - processo bem descrito pela resposta à consulta pública já entregue pelo Fórum Cidadania LX, publicada aqui a

<https://cidadania.lx.blogspot.com/2021/03/discussao-publica-da-unidade-de.ht>

[ml?m=1&fbclid=IwAR1881vrA145rMekK1rh8eSYyi-mjYb0KNmUbcMKoqPlr3dFOXHTTkU0zqQ](https://www.facebook.com/15681881vrA145rMekK1rh8eSYyi-mjYb0KNmUbcMKoqPlr3dFOXHTTkU0zqQ) e com a qual concordamos.

Consideramos haver algumas questões fulcrais que deverão ser orientadoras para as decisões a tomar. A saber:

1. PROPOSTA HABITACIONAL:

É contemplada renda acessível ou habitação a custos controlados?

Ou esta proposta estará fora do alcance da grande maioria dos atuais moradores da Ajuda e de Lisboa?

Havendo esta opção, qual é a percentagem e tipologia das habitações destinadas a este fim?

2. SITUAÇÃO PARA OS ATUAIS MORADORES DA ÁREA SUJEITA À INTERVENÇÃO DA UEA?

Está previsto realojamento na mesma zona?

Ou é um contributo para mais uma situação de gentrificação?

3. EQUIPAMENTOS DA ESCOLA DA VOZ DO OPERÁRIO, ESCOTEIROS, CURIFA E ACADEMIA RECREATIVA DA AJUDA

É garantida a manutenção no mesmo local destes equipamentos culturais que promovem a proximidade local e o convívio social? Acreditamos que num território que carece de coesão social, uma intervenção que não preserve a vida social e cultural do território e que desperdice esta oportunidade de criar zonas de convívio e encontro da Rua da Bica do Marquês, vai destabilizar e empobrecer a comunidade.

4. RELAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA HABITAÇÃO COM O ESPAÇO ENVOLVENTE

Qual é a relação da construção de habitação com o espaço envolvente?

Estão previstas zonas verdes sem acesso público? Como não está clara, na apresentação, propomos o contrário: que seja alterado o plano de construção de habitação para uma relação mais harmoniosa com o bairro da Ajuda, onde não existam espaços fechados e privados mas que sejam todos os espaços verdes e de convívio devolvidos à população da Ajuda.

5. ESPAÇO VERDE NA ENVOLVENTE DO PALÁCIO

O espaço verde na envolvente do Palácio (apontado como cedência, mas onde na realidade não se pode construir) é insuficiente. Por outro lado, devido à topografia e localização no

alto da encosta, torna-se inacessível para a população, especialmente a idosa. - Porquê fechar o usufruto dos espaços verdes na zona central da Rua da Bica do Marquês?

Porque não optar por construir menos nesta rua central (construção em U invertido?) e criar um verdadeiro espaço de encontro que tanta falta faz neste território onde a população idosa e os jovens não têm espaços de convívio?

Ou porque não recuar uma parte da urbanização permitindo a criação de um jardim público na Rua da Bica do Marquês? Esta oportunidade de criação de uma cidade verde, pública e acessível deve ser preservada pela CML.

6. DENSIDADE DE ESPAÇOS FECHADOS

A Ajuda está sobrecarregada de espaços fechados, murados (quartéis etc.), que os cidadãos têm de contornar a pé. A parte alta da Ajuda sofre com estas questões de forma mais aguda - esta é a oportunidade para repensar o planeamento urbanístico no território e garantir o acesso público e a facilitação da circulação a pé (em especial tendo em conta a população esmagadoramente sénior da Ajuda e as população dos bairros da Alta da Ajuda, B2M e Casalinho da Ajuda) tanto nos terrenos abrangidos pela Unidade de Execução da Ajuda como os do outro lado da Dom Vasco/frente ao Centro de Saúde.

Não fará falta repensar este território e a cidade com uma visão de futuro?

7. PLANEAMENTO URBANÍSTICO E ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O encaixe das ruas, com a densidade de construção nova na Rua da Bica do Marquês, ampliará o efeito das ondas de calor, especialmente se a solução arquitectónica preconizar fachadas envidraçadas. E está acautelada a impermeabilização dos terrenos nesta encosta onde existem minas de água (Bica do Marquês)?

8. PRESSÃO URBANÍSTICA

Apesar de ter perdido muita população, a Freguesia da Ajuda continua a ser uma das mais populosas do concelho. A pressão urbanística, nas estruturas e equipamentos sociais (esgotos, estacionamento, estradas, resíduos e poluição, mas também nos equipamentos como escolas) desta quantidade de fogos é enorme.

Que Freguesia da Ajuda, que cidade preconiza a CML com a Unidade de Execução da Ajuda se não contabiliza estes impactos?

Quais os investimentos previstos nos futuros orçamentos da edilidade?

9. DENSIDADE DE CONSTRUÇÃO

A densidade e volumetria da construção, fechada, a meio da Rua da Bica do Marquês, num plano anterior, pelo mesmo atelier de arquitectura, configurava-se uma construção menos densa, não promove uma vivência e convívio de bairro, característicos na Ajuda. Porquê

ocupar o meio da Rua Bica do Marquês com esta construção de 5 pisos, tapando o Palácio a quem ali mora há décadas?

As áreas comerciais estão previstas? Qual é a localização das mesmas? Qual é a área das lojas? Salvaguardam o comércio tradicional que ainda resiste?

10. HABITAÇÃO

A habitação é um direito fundamental. Sem o acesso a habitação para os lisboetas, a UEA configura uma intervenção violenta que rasga definitivamente o tecido social da Freguesia: os 'condomínios', como os construídos na Calçada da Ajuda, não promovem a fixação de residentes, destroem a vivência urbana de vizinhança e não estimulam a economia local. Como prevê a CML mitigar estes efeitos e propor outros modelos de habitação que promovam a vizinhança, o comércio local, a vivência a pé, a inclusão social e a mobilidade mais ecológica?

11. VISÃO E PROPÓSITO

Com exemplos a que se tem assistido no país de promoção de desertificação das cidades, ao invés de exemplos de inclusão, circulação, mobilidade nas cidades qual é o caminho que escolhemos trilhar?

Qual é a visão para a Ajuda e para Lisboa que queremos construir a médio e longo prazo? Esta Unidade de Execução da Ajuda apresenta um projeto bem diverso e muito menos equilibrado com o bairro da Ajuda do que o primeiro projecto que o mesmo atelier de arquitectura de Gonçalo Byrne apresentou há várias décadas e que se pode ainda ver no Palácio da Ajuda.

Cidadãos pela Ajuda - cidadaospelaajuda@gmail.com